



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

### A CHAPADA DO ARARIPE: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DO MEIO.

**Autor:** João Ludgero Sobreira Neto  
*Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas*  
*Universidade de São Paulo*  
*profludgero@gmail.com*

**Co-autor :** Emerson Ribeiro  
*Universidade Regional do Cariri-URCA*  
*emerson.ribeiro@urca.br*

#### **Resumo**

Esse texto apresenta uma possibilidade de abordagem metodológica para compreender um espaço em constante transformação, a saber, a Chapada do Araripe localizada a sul do Estado do Ceará. O estudo do meio como prática pedagógica contribui para o estudo geohistórico e interdisciplinar como recurso didático para aproximar a sala de aula do espaço vivido.

Palavra-chaves: Estudo do meio; Chapada do Araripe; Metodologia.

#### **Introdução**

O cariri cearense é uma região, que se encontra no sul do Estado do Ceará, este está contido no Domínio Morfoclimático da Caatinga, onde predomina o clima Tropical semiárido.

Para a apreensão do real o estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar os elementos da paisagem de um determinado espaço, em constante transformação.

Essa prática pedagógica interdisciplinar do estudo do meio permite que o professor e alunos se envolvam num processo de pesquisa. Leva-os a descobrir como uma gama de conteúdos já produzidos em muitas situações escolares, e em muitas vezes sem relação com a vivência, com o cotidiano do aluno, é saber como esses conteúdos são produzidos.



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Conduzir o aluno a dominar elementos da prática e da didática, assim, como fazer com que o mesmo descubra uma metodologia que os leve a pesquisa e a reflexão do ensino de geografia, podem ajuda-los a compreender melhor o espaço em que vivemos.

O local dessa prática interdisciplinar tem como subsídios o lugar e a paisagem da Chapada do Araripe, no município do Crato em que uma abordagem geohistórica contribui para o desenvolvimento e conhecimento da região.

As expressões culturais e condições geoambientais diferenciadas de outras partes do semiárido nordestino tem uma forte ligação à existência da Bacia Sedimentar do Araripe e sua população autóctone, os ameríndios Cariris.

A presença da Chapada do Araripe, com uma altitude de cerca de 950m, e com seu barlavento voltado para a Região do Cariri Cearense contribui para existência de um ecossistema bastante rico em biodiversidade, como mostra a foto.

**Foto – 01 – Barlavento da Chapada do Araripe**



**Autor: Ludgero, 2016.**

O historiador cratense Irineu Nogueira Pinheiro, em seu livro o Cariri diz: “Sua vegetação sempre verde e suas águas perenes contrastam singularmente com os sertões semiáridos que o circundam”. Pinheiro (2010a, p. 7).



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

O Cariri tem suas expressões culturais e condições geoambientais diferenciadas de outras partes do semiárido nordestino, que se expressam na paisagem a partir das tradições rurais, nos lugares da memória, na biodiversidade representativa da Floresta Nacional do Araripe, no potencial hídrico subterrâneo e nas suas jazidas fossilíferas.

Considerando essas especificidades no contexto do semiárido nordestino, tornam-se de fundamental importância a incorporação desses fatores, associados à dinâmica social, ao ensino de geografia da Região.

Convém ressaltar, que essas condições naturais regionais, se constituem num fator que viabilizou a implantação do Geopark-Araripe, como projeto da Universidade vinculado à UNESCO.

Refletindo sobre esse processo geohistórico e elencando como prática, o ensino, a aprendizagem, a avaliação e os alunos e como aproximar a realidade da sala de aula com o seu cotidiano, o seu fazer, levando a teoria o mais próximo da prática real e objetiva.

Temos essa prática como elemento de representação de lugares e de saberes para ir de encontro com seu cotidiano, entendido o cotidiano esse da sala de aula, e fora dela que perpassa as esferas do percebido, concebido e vivido (Lefebvre, 1991), que está presente no discurso oficial (Estado), (concebido), que se inserem no currículo abarcando a realidade escolar, muitas vezes criando conflitos abrindo a possibilidade para as resistências, mudanças e transformação da sala de aula.

Para que ocorram essas mudanças e transformações nas escolas, nas salas de aulas é preciso alterar e criar novas metodologias apresentando aos alunos que estão em formação na escola e universidade à possibilidade de outra linguagem que abarque não somente as disciplinas, de geografia mais, sobretudo, em conjunto com outras disciplinas ou realizando a interdisciplinaridade para a construção de saberes, alterando o paradigma do processo de ensino aprendizagem.

Para uma melhor compreensão é necessário alinharmos ao processo histórico de criação e proteção das áreas verdes, para que possamos contribuir com o ensino e



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

aprendizagem tendo a paisagem e o lugar como elementos de um conteúdo para a aplicação de uma prática construtiva, no nosso caso a Chapada do Araripe.

#### *Criação da Flona*

Ao pesquisarmos sobre as origens da criação de áreas protegidas para preservar ou conservar fauna, flora, recursos hídricos, valores culturais, históricos e paleontológicos no Brasil, sempre é apontada como primeira Unidade de Conservação o Parque Nacional Itatiaia que foi criado em 1937, o que é correto, enquanto Parque Nacional. É correto também afirmar que a primeira Floresta Nacional foi a FLONA-Araripe/Apodi, criada em 1946. Mas para que isso tenha se tornado fato concreto, muitas outras coisas no campo de ações políticas ambientais aconteceram.

Quando pesquisamos sobre as primeiras iniciativas, ações e mecanismos legais que tratam de questões relacionadas ao cuidado e/ou preocupação com os recursos naturais do Brasil, temos registros desde o Brasil Colônia. No entanto nos deteremos a uma análise histórica mais recente.

Segundo Diegues<sup>1</sup>, as primeiras preocupações com a questão de proteção das florestas, partiram de José Bonifácio, no início do século XIX, quando ainda em 1821, sugeriu a criação de um setor específico que trata-se das questões de conservação das florestas.

Já no século XX durante o governo do Presidente Epitácio Pessoa<sup>2</sup>, que foi marcado por inúmeras agitações sociais, principalmente na área trabalhista e por rebeliões militares, destacou no campo da política ambiental a criação da seção de Parques Nacionais do Serviço Florestal, resultado de muita luta, onde merece destaque a atuação do jornalista e escritor Coelho Neto que foi um dos primeiros a manifestar preocupações ecológicas, onde á época escreveu contra o desmatamento e as queimadas na Floresta Amazônica, deixando manifestos tais como o que diz: “Com

---

<sup>1</sup> Diegues, Antonio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. São Paulo. NUPAUB-Universidade de São Paul, 1994.

<sup>2</sup> Governou o Brasil de 1919 a 1922.



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

a morte das árvores, desaparecem as fontes: rios que rolavam águas abundantes derivam agora de filetes rasos e tão escassos que uma quente semana de verão é bastante para secá-los; a caça rareia.".<sup>3</sup>

Percebe-se que no final do século XIX e início do século XX, cidadãos já atuavam como ativistas, e já entendiam que existe uma dependência muito forte entre os elementos naturais que formam um ecossistema, e que a relação clima, solo, vegetação e água precisam ser respeitadas para garantir o equilíbrio ecossistêmico, e entendiam que o impacto ambiental a algum destes elementos naturais, desencadearia uma reação negativa na natureza, onde o resultado seria catastrófico para toda a humanidade.

Para o aluno e professor que estão em formação à pesquisa e o estudo do meio são fundamentais, por transmitir aos alunos o conhecimento por meio de estudos dirigidos o ensino de geografia junto às escolas públicas da Região do Cariri tomando como referência a caracterização cultural e geoambiental das áreas da Bacia-Sedimentar do Araripe.

As operacionalizações desse estudo difundiu o conhecimento sobre o patrimonial e ambiental, caracterizados, respectivamente pelos lugares da memória, pela cultura popular e pelo potencial geológico, hidrológico, geomorfológica, botânico (Floresta Nacional do Araripe) e fossilífero (Fósseis de Santana do Cariri), representativos nas áreas relativas aos geotopes do Geopark-Araripe.

Na análise dessas potencialidades deverão ser considerados os processos interativos da sociedade e da cultura com as condições geoambientais para viabilizar uma leitura interpretativa do espaço.

Partindo dessa caracterização sócio espacial do Cariri cearense a investigação pode concentrar a sua abordagem nas temáticas relativas à interatividade entre sociedade, cultura e meio ambiente que se projetam na espacialidade regional, a serem exploradas pelo estudo do meio.

---

<sup>3</sup> <http://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/reivsta-brasileira-61.pdf>



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

A produção didático-pedagógica que o estudo em geografia se propõe elaborar, buscar e servir de fonte de pesquisa sobre a temática cultura e meio ambiente na materialização espacial do Cariri especialmente a Flona do Araripe, a ser utilizado como elementos pedagógicos de representação espaciais.

#### *A Pioneira Floresta Nacional do Araripe*

O sol doura o cume verde  
Da chapada do araripe  
Sonolenta a tarde cai  
Noite vem ninar o cariri  
Dorme o canavial  
Marmeleiro, piquizal  
E as palmeiras do coco babaçu  
Cores, claros urubus-rei, vim-vim, jacu, caboclo lindo  
Zabelê, cigarras, papas-vento, guachinins, rolinhas.  
Cascavel, guará, já vão dormir  
Repousa o camaleão  
Borboleta, gavião  
Fecha a folha o malisal  
Dorme em paz criança e ancião  
Cores, claros urubus-rei, vim-vim, jacu, caboclo lindo  
Zabelê, cigarras, papas-vento, guachinins, rolinhas,  
Cascavel, guará, já vão dormir.  
(Pra Ninar o Cariri – <sup>4</sup>Abidoral Jamararu)

O Poema do Cantor e Compositor cratense, Abidoral Jamararu, descreve de forma estética e poética a biodiversidade que encontramos em toda a Chapada do Araripe.

Com uma vegetação típica formada por Floresta Úmida, Cerrado, Cerradão, Carrasco e Sub-xerófila. Merece destaque a importância da cobertura vegetal da Floresta para existência de aproximadamente 354 fontes de água de excelente potabilidade que ressurgem nas encostas da Chapada do Araripe.

Assim, em razão de grande biodiversidade, e abundância em recursos naturais, a Floresta Nacional do Araripe apresenta uma enorme importância ambiental, econômica e social para os mais de 500 mil habitantes que vivem em seu entorno.

---

<sup>4</sup> <https://www.lettras.mus.br/abidoral-jamararu/2003865/> - Cantor e Compositor Cratense



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Por estar contida numa região ecúmena, rica em recursos naturais, grande biodiversidade e com abundância de água de excelente qualidade o Cariri cearense exerceu e ainda hoje exerce uma forte atração populacional de sertanejos, que no passado migravam mais para fugirem das secas, e hoje são atraídos pelo dinamismo econômico da região.

Em seu livro *Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira*, Monbeig (1957, p.205) já destacava os impactos ambientais na região do cariri resultantes de um crescimento populacional:

É tentador ver uma relação entre esses desequilíbrios fisiológicos e as atitudes psicológicas extremadas a que o sertanejo facilmente se abandona: fanático, místico, acompanha cegamente os iluminados como o Conselheiro ou o Padre Cícero; desesperado torna-se bandido, “cangaceiro”. Essas formas de loucura coletiva não deixam de ter consequências geográficas; assim, a floresta que cobria a Chapada do Araripe foi devastada pelos peregrinos que se destinavam a Juazeiro, domicílio do Padre Cícero.

Os peregrinos que Monbeig fala em seu livro, e os responsabilizam pela devastação da Floresta Nacional do Araripe, através de uma ação degradante coletiva, na verdade são retirantes sem terra fugindo da seca, da fome e da morte, devido ao descaso que os governantes faziam e ainda fazem com a situação vivida pelos camponeses nordestino.

A caça, e o extrativismo de frutos existente na Floresta, eram as únicas atividades que os retirantes desenvolviam para suprir suas necessidades de alimentos. A única fonte de energia era a lenha (madeira) retirada para fazer o cozimento e aquecer as pessoas nas noites frias da Chapada do Araripe. Muitos que se arranchavam na Chapada e construíam suas casas de Taipa, com madeira e barro extraídos na Chapada.

Muito se fez em termos de políticas ambientais no Cariri desde 1946. Após a criação da FLONA-Araripe/Apodi, no ano de 1997, foi criada a APA-Chapada do Araripe no dia 02 de agosto de 1997, que também tem como objetivos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

No entanto, ficar em iniciativas de criar Unidades de Conservação e não garantir o mínimo necessário para o seu funcionamento, pouco contribui para melhorar as questões ambientais de uma região, partindo do exposto é necessário também, uma visita a Chapada do Araripe, local de vivência de muitos alunos onde se tece as relações sociais e a interação com o meio.

Uma saída a campo em um estudo do meio para compreender em uma tomada de consciência e induzindo os alunos ao processo de descoberta diante do meio urbano e rural, em visita aos geotopes e fontes, riacho do meio, locais de acesso para desenvolvimento de um campo, pode contribuir com a reflexão do aluno para produzir conhecimentos que não estão nos livros didáticos.

A visita dirigida pelo professor a Chapada do Araripe aborda, a encosta, as fontes de águas, e os geossítios, fossilíferos da região, além de observar a cultura local e a presença do homem na ocupação do espaço em que antes, o natural prevalecia.

Diante disso, é possível explorar juntos aos alunos as abordagens e categorias de análises que permitem desvendar a relação entre homem e meio natural, seus impactos ou não sobre o uso do solo e a sua troca.

Esse estudo do meio além de levantar conhecimentos prévios dos alunos sobre o que conhecem a respeito da Chapada do Araripe, e, sobre o meio, o estudo da paisagem e do lugar como categorias de análise, conduz ao professor e alunos compreender o processo de ensino e aprendizagem diante do conteúdo pesquisado.

### REFERÊNCIAS

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2000.

GONÇALVES, Carlos Walter P. Os (des) caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2004.

LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática, 1991.



### III EREPEG

#### Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (org). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. p. 45-75.

MONBEIG, P. Novos estudos de geografia humana brasileira. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1957.

PINHEIRO, Irineu. O Cariri. Coleção Secult/Edições Urca-Fortaleza: Edições UFC, 2010.

\_\_\_\_\_ e FIGUEIREDO FILHO, J. de. Cidade do Crato. . Coleção Secult/Edições URCA-Fortaleza: Edições UFC, 2010.

RIBEIRO, Emerson. Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas. Tese apresentada ao Departamento de Geografia Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 3. edição. São Paulo: Hucitec, 1997.